

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1º SEMESTRE DE 2016

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins S/A, em observância aos preceitos legais e estatutários, através de sua Diretoria Executiva, submete à apreciação de seus Acionistas e da sociedade em geral, o seu Relatório da Administração, acompanhado das Demonstrações Contábeis, relativas ao semestre findo em 30 de Junho de 2016.

A Agência de Fomento acredita que o crédito consciente pode transformar de forma positiva a economia tocantinense, gerando mais emprego e renda, e que com o financiamento de longo prazo é possível investir em tecnologia, inovação e aumentar a eficiência e a sustentabilidade nos negócios, com respeito ao meio ambiente e preservando os recursos naturais.

A INSTITUIÇÃO

A instituição utiliza um modelo de crédito produtivo orientado para oferecer linhas de crédito com taxas de juros reduzidas e assim estimular a ampliação da base produtiva no Estado, em sintonia com as políticas estaduais de desenvolvimento regional e de inovação.

O apoio financeiro é dirigido para a ampliação e modernização de empreendimentos de micro, pequenas, médias empresas, de Micro Empreendedores Individuais (MEI) ou informais, do campo ou da cidade.

A Agência de Fomento atua na:

- a) Oferta de financiamentos destinados a empreendimentos sustentáveis, identificados como demandadores de crédito de fomento e associados a projetos do Estado no Tocantins;
- b) Execução de programas de financiamento, de caráter especial, de parceria com o Estado.

ESTRATÉGIAS E VANTAGEM COMPETITIVA

Ciente de seu papel e alinhada às políticas públicas, a Agência de Fomento busca promover, cada vez mais, o desenvolvimento sustentável de longo prazo por meio de seus produtos e serviços, primando pela boa gestão, pelo crédito responsável e pela qualidade de sua carteira de clientes. Além disso, a instituição trabalha para desenvolver novos negócios que atendam às necessidades de seus clientes e que agreguem valor à empresa.

Para isso, apoia sua estratégia nos seguintes pilares:

- Ser parceira do Governo Estadual em seus planos de desenvolvimento:

Em seu papel de instrumento de apoio às políticas públicas, a Agência de Fomento, alinhada ao Governo do Estado do Tocantins, elabora projetos e apoia programas para o desenvolvimento das regiões do Estado e para os diversos setores da economia.

- Ampliar as parcerias com entidades e associações de classe:

A expansão das parcerias com entidades e associações de classe faz parte dos planos da Agência de Fomento, inclusive a realização de acordos de cooperação técnica com órgãos nacionais. O objetivo dessas alianças é captar novos recursos financeiros, desenvolver projetos de interesse comum e ampliar o canal de distribuição da instituição, sem intermediários, facilitando o seu acesso aos pequenos e médios empresários tocaninenses.

- Disponibilizar linhas de financiamento diferenciadas e soluções inteligentes às pequenas e médias empresas:

Estimular o desenvolvimento do Estado e a sustentabilidade das empresas por meio de linhas de financiamento que oferecem taxas de juros competitivas, prazos longos e carências compatíveis com o empreendimento. Além de oferecer alternativas como os fundos garantidores, opção disponível para os pequenos e médios empresários que não possuem garantias reais para serem utilizadas nas solicitações de crédito.

- Governança Corporativa:

A boa Governança Corporativa contribui para um desenvolvimento econômico sustentável, proporcionando melhorias no desempenho da instituição. Transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa são os princípios que norteiam o modelo de governança da FomenTO.

1º semestre (janeiro a junho) 01/01/ à 30/06/2016

No Período de 01/01/ à 30/06/2016, a Agência de Fomento liberou 33 créditos em 8 municípios correspondendo a R\$ 1.176.157,84 em financiamentos ao mercado liberados, principalmente às micro e pequenas empresas tocaninenses.

Nesse período, a Agência de Fomento, na ação “Atuação no Interior” realizou 56 procedimentos entre palestras e atendimentos individualizados, exclusivamente em retorno a 2 municípios (Palmas e Paraíso).

Dos 33 créditos liberados, 99,67% foram para novos clientes. Dos 8 municípios atendidos, 3 foram atendidos pela primeira vez com crédito, como Arapoema, Colmeia e Goianorte num montante de R\$ 66.000,00, ainda reflexo de ações de visitas aos municípios desenvolvidas em períodos anteriores.

Resultado da ação:

Discriminação	Quantidade	Valor e %
Meta de visitas a novos municípios	68	
Meta cumprida (novos municípios)	0	
Meta a cumprir	68	100%
Credito Geral Liberado	33	1.176.157,84
Novos créditos (novos clientes)	32	1.164.157,04
Novos municípios com crédito	3	66.000,00
Créditos renovados	1	12.000,00
% de novos créditos	99,67%	98,99%
% Créditos renovados(fidelidades)	3%	1,02%

Devido a fatores internos e externos, inerentes as atividades da Agência, afetaram o andamento das ações “ Atuação no Interior” comprometendo o resultado das metas estabelecidas no período, em 100%, conforme se justifica abaixo:

- Contenção de gastos com viagens (diárias e combustíveis)
- Adequações operacionais.
- Redução do quadro de colaboradores

A Agência participa de outras ações em parceria com Estado, e outras entidades a saber:

1- SEDEN -Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Turismo e Cultura:

- **Forum Estadual das Micro e Pequenas Empresas – FEMEP-** com o objetivo de promover articular e integrar políticas públicas para o desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas no Estado. A Agência participa de dois Comitês: **Tecnologia e Inovação**, como membro e no comitê **Investimento e Financiamento** como coordenador. Dentro das ações que estão em andamento pelos comitês se destacam: a proposta para a criação de um **Sistema de Garantia de Crédito-SGC** com realizações de reuniões e vídeo conferências para socialização do tema junto ao SEBRAE Nacional e Local; **Levantamento e estudo dos Fundos Estaduais** para uma possível utilização de financiamento às MPEs pelas Instituições financeiras participantes do Fórum.

- **Arranjos Produtivos Locais- APLs** , com o objetivo de realizar estudos para identificar e mapear a competitividade e os principais aglomerados produtivos do Estado do Tocantins se destacando, nesse semestre a realização do estudo de

Mapeamento e Identificação dos Arranjos Produtivos Locais realizado pela Seden e UFT.

- 2- **SEAGRO**- participação na Câmara Setorial da APL da Apicultura entre outros
- 3- **SEBRAE/Nacional** – Convenio firmado para utilização do Fundo de Aval para as Micro e Pequenas Empresas- **FAMPE**- instrumento complementar das garantias exigidas pelas instituições financeiras. Neste semestre, foram realizados 10 operações de crédito que utilizaram o aval Sebrae/Fampe no valor de R\$118.500,00 com a cobertura do Fampe de R\$ 94.800,00 em 04 municípios onde 60% das liberações se concentram no município de Palmas.
- 4- **FINEP** – Financiadora de Estudos e Projetos com o credenciamento e disponibilização de recursos liberados pelo programa **INOVACRED** do qual foi realizado, nesse semestre, na Agência de Fomento um treinamento pela FINEP para utilização dos recursos liberados por esta Instituição. Este treinamento também foi realizado na FIETO com a participação da Agência

DESEMPENHO OPERACIONAL

Prospecção e Oportunidades de Negócios

O fechamento do primeiro semestre de 2016 foi muito retraído quanto a tomada de créditos, fato esse que se justifica pela desaceleração do mercado financeiro, além de elevação de taxas de juros e tomadas de decisões com futuro incerto.

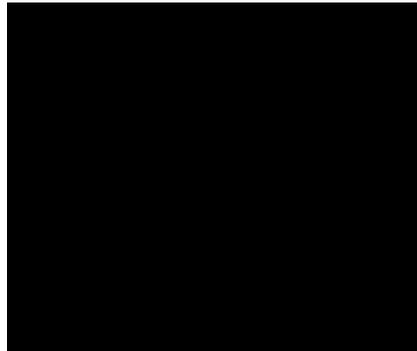
Diante deste cenário nacional, a área de Prospecção realizou palestras, divulgações e participou ativamente em feiras e eventos que envolviam empreendedores do Estado.

No período de janeiro a junho de 2016 realizou atendimentos externos que totalizaram 56 empreendedores prospectados, sendo esses que realmente tinham interesse na tomada de crédito, distribuídos nos diversos segmentos de atuação, entre eles o mais procurado: Comercio e Serviço, Microcrédito e Turismo.

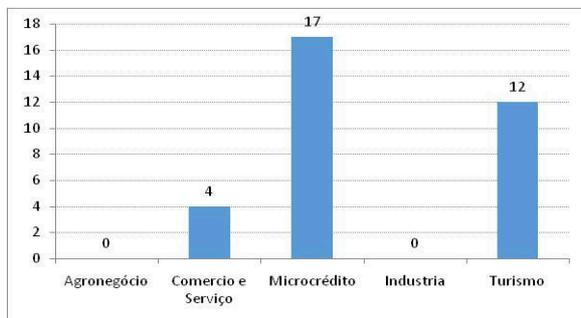
Além dos atendimentos e prospecções externas foram protocolados junto a agência um total de 33 propostas de crédito os quais foram liberados neste período, distribuídos nos segmentos de Comercio e Serviço, Microcrédito e Turismo. Total de recursos liberados neste período totalizando R\$ 1.176.157,84, sendo que deste total R\$ 555.000,00 destinados a Comércio e Serviço, R\$ 202.500,00 destinado a Microcrédito e R\$ 418.657,84 destinado ao segmento de Turismo.

Com os atendimentos e os créditos liberados a Agência contabilizou um total de 89 empreendedores prospectados, externamente e internamente.

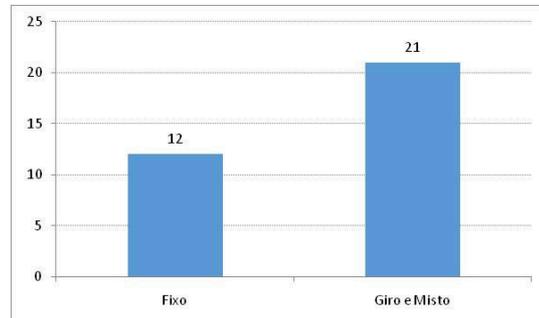
Demonstrativos de tomadas de crédito no primeiro semestre de 2016.



Linhas de Créditos



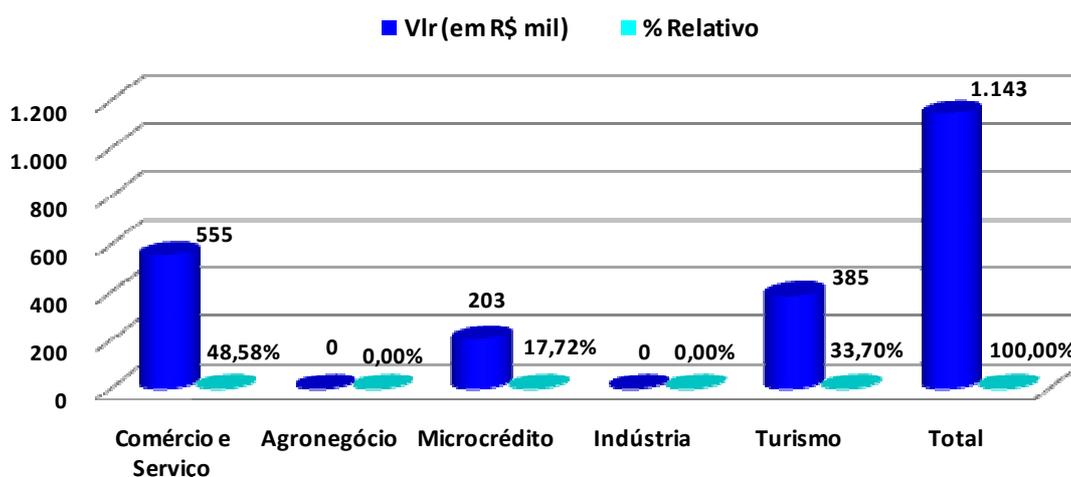
Modalidades



Operações de Crédito

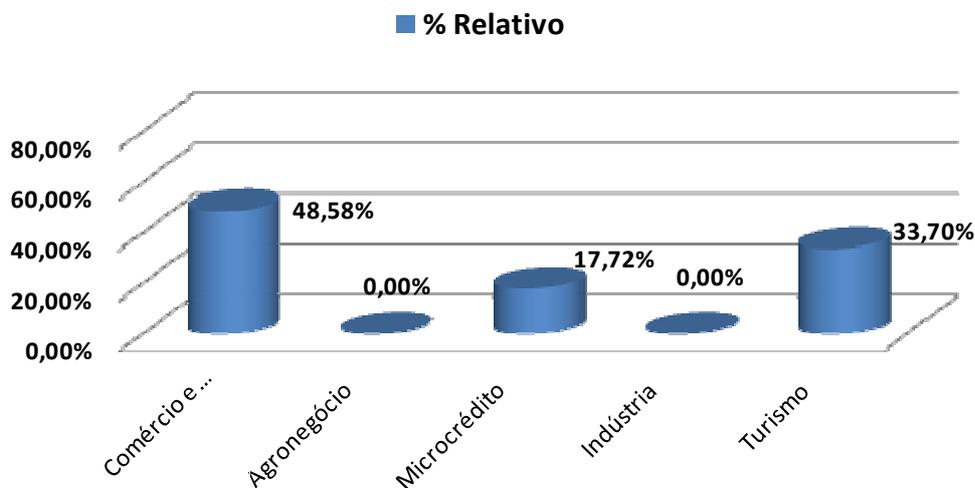
No primeiro semestre de 2016 a Agência de Fomento liberou um total de R\$ 1.142.557,84 em operações de crédito, distribuídos entre empréstimos e financiamentos.

Operações por Linha de Crédito (em R\$ mil)



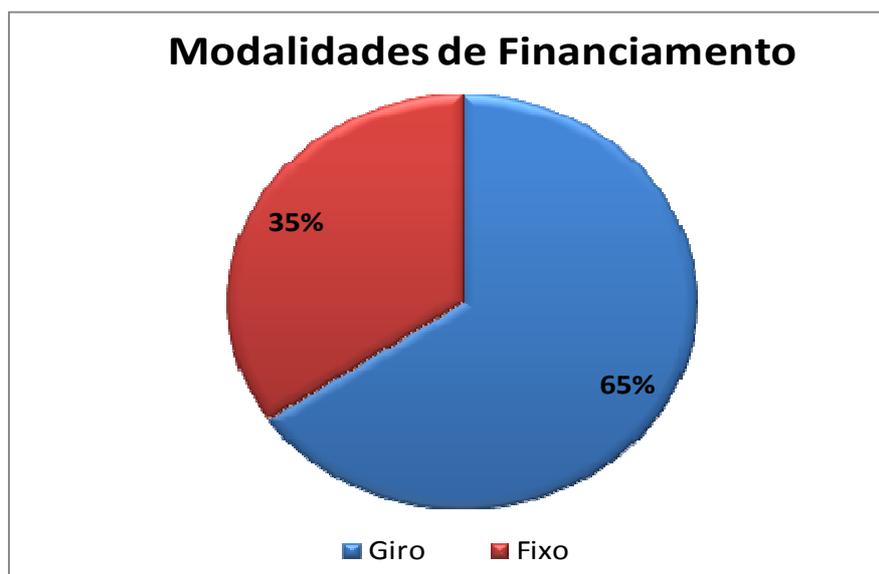
O montante liberado registrou uma média de liberações de R\$ 35.704,93 por empreendedor. Do total de liberações, 48,58% foi destinado para a linha de Comércio e Serviços, 33,70% para o Turismo e 17,72% para o Microcrédito:

Liberações de Crédito / Linha de Crédito (%)



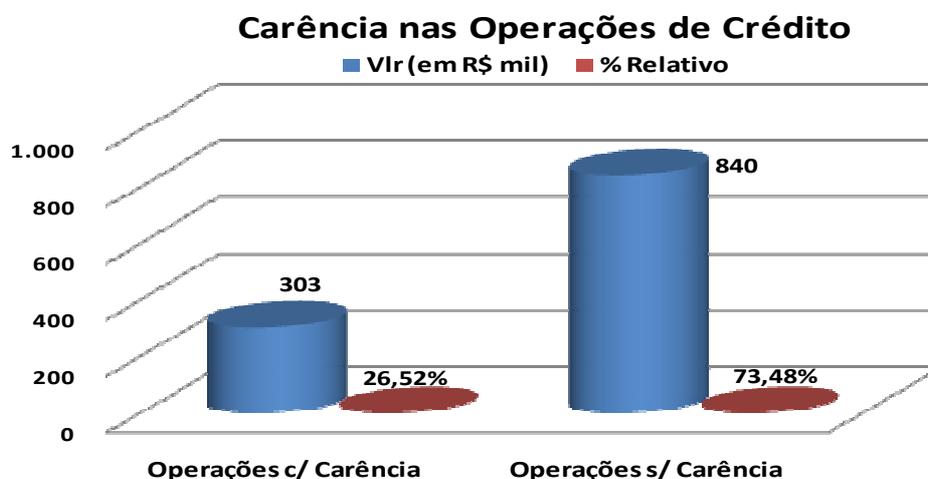
▪ Modalidades de Financiamento

Com relação à modalidade de financiamento, 65% das operações de crédito foram liberadas como capital de giro e 35% como investimento fixo:



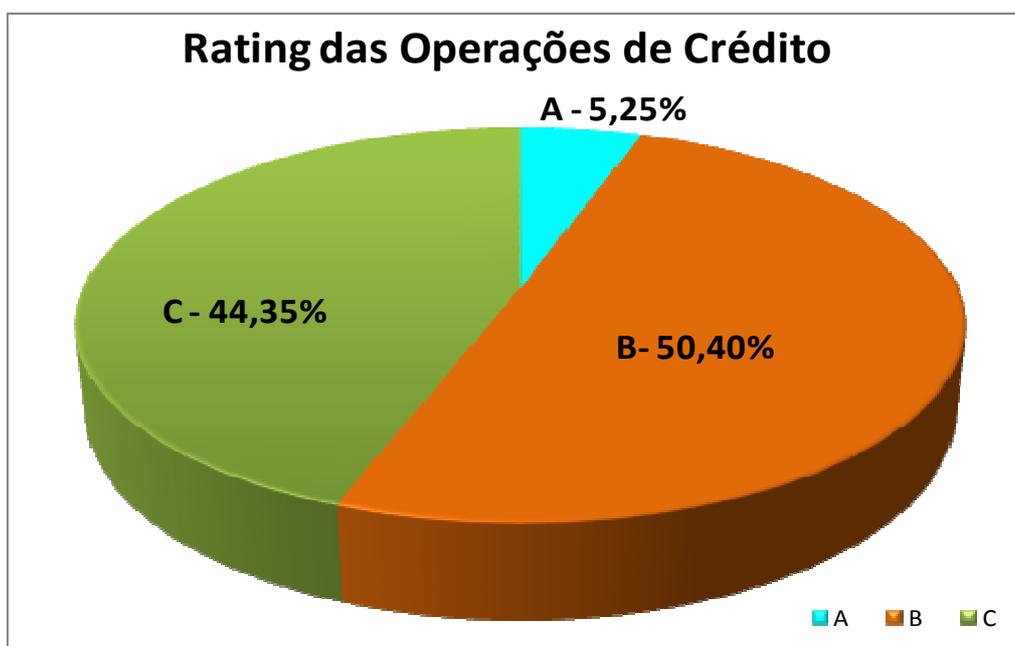
▪ Taxa de Juros, Prazo e Carência nas Operações de Crédito

A taxa média de juros praticada foi de 2,27% a.m. e prazo médio de amortização das operações de crédito foi de 32 meses. Desse montante, R\$ 303.000,00 foram liberados com carência e R\$ 839.557,84 sem carência, representando 73,48% do montante liberado:



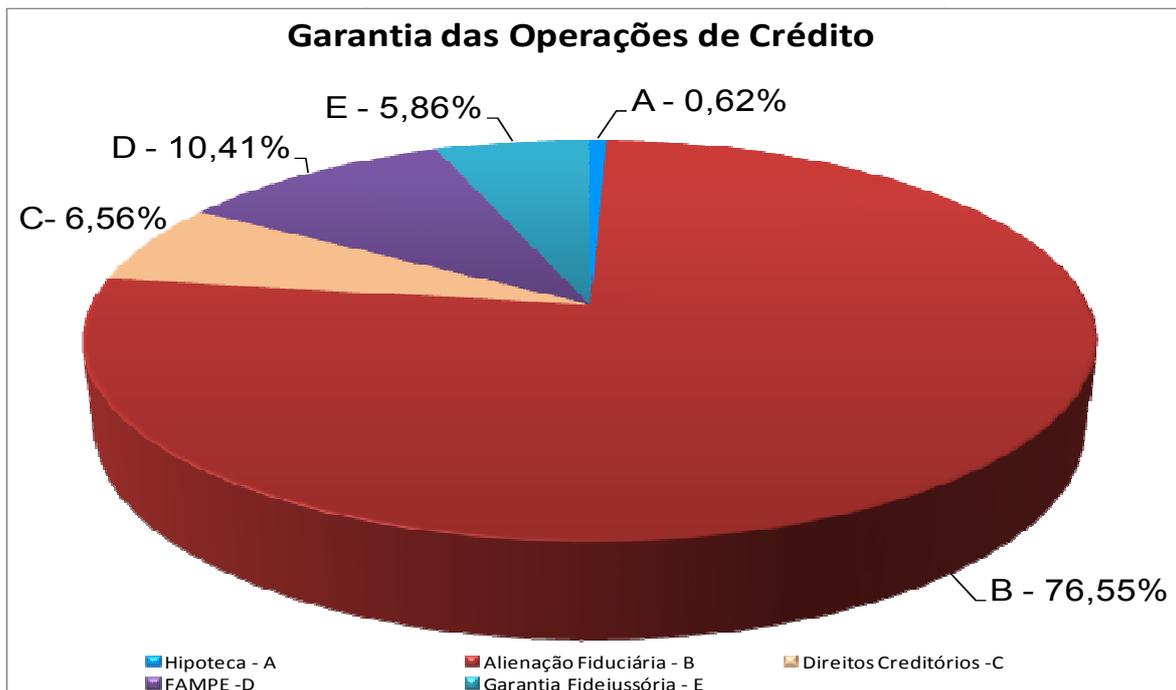
▪ **Rating das Operações de Crédito**

Das operações de crédito liberadas nesse primeiro semestre de 2016, 55,65% estão classificadas entre o nível de risco inicial **A e B** e 44,35% estão concentradas no nível de risco **C**.

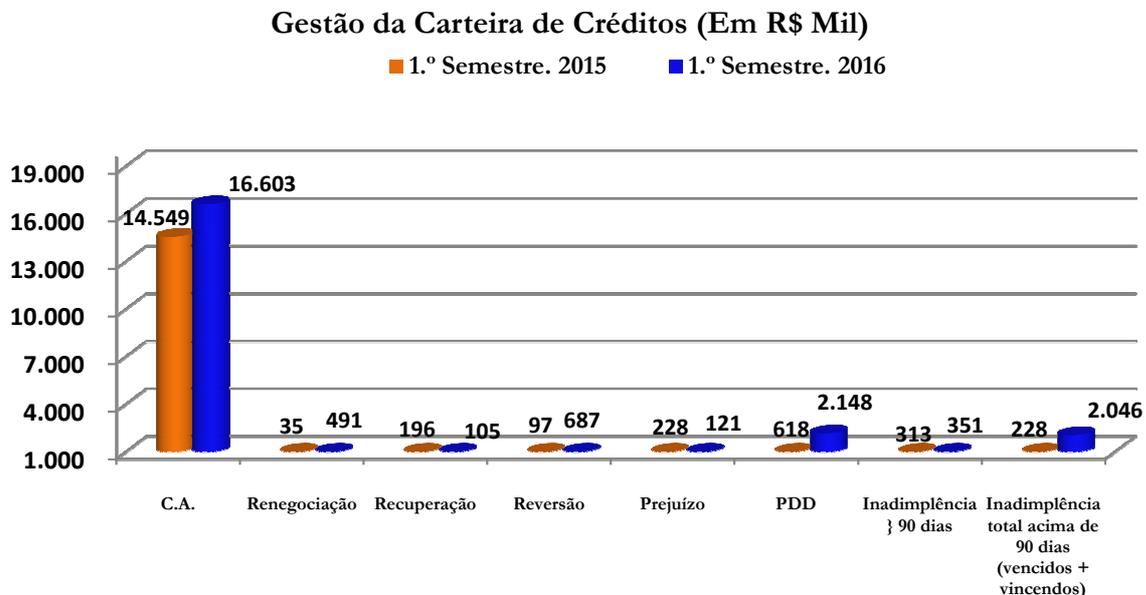


▪ **Garantia das Operações de Crédito**

Com relação ao tipo de garantia, 0,62% das operações de crédito estão lastreadas por hipoteca de imóveis urbanos, 76,55% em alienação fiduciária (considerando alienação fiduciária de imóveis e veículos), 10,41% garantido pelo Fundo de Aval para as Micros e Pequenas Empresas – FAMPE, 6,56% em Direitos Creditórios e 5,86% em garantia fidejussória. Isso demonstra que 94,14% dos créditos liberados no 1.º Semestre de 2016 foram avalizados por garantias de melhor liquidez, com o reforço do aval dos sócios da empresa tomadora do crédito e de seus respectivos cônjuges, e que 5,86% das operações de créditos foram contratadas apenas com garantia fidejussória (avais de terceiros).



▪ **Gestão da Carteira de Crédito**



No 1.º Semestre de 2.016 a Carteira Ativa (saldo de créditos a receber, excluindo os prejuízos) ficou em R\$ 16.603.273,68, superior aos R\$ 14.548.664,38 do 1.º Semestre de

2015, havendo um aumento de R\$ 2.054.609,30 representando um crescimento de 14,12%.

Dos créditos que foram baixados como prejuízo, foi recuperado R\$ 104.731,58 face aos R\$ 195.650,84 recuperados no 1º semestre de 2015, representando uma redução de 46,47%. Os recebimentos desta carteira são bastante significativos para a Instituição, já que a carteira de Créditos Baixados como Prejuízo é uma carteira que apresente dificuldade de recuperação por se tratar de créditos inadimplentes há mais de 360 dias, o que consequentemente diminui as chances de recebimento de uma dívida. Portanto, o resultado desta carteira, tanto no 1.º semestre de 2015 quanto no 1.º semestre de 2016 tem contribuído positivamente para o resultado financeiro da Instituição.

A Reversão de Provisão das Operações de Crédito somou R\$ 687.288,92, superior em R\$ 589.968,26 com relação ao semestre anterior que registrou R\$ 97.320,66, sendo 606,21% superior. Este resultado positivo decorre de recebimentos de créditos que estavam totalmente provisionados, sem perspectivas de recebimento a curto prazo, e que a Gestão de Crédito conseguiu reverter tal situação, recebendo os valores e aumentando, consequentemente, a reversão deste período e reduzindo o saldo das provisões em carteira.

A Carteira de Créditos Baixados como prejuízo registrou um montante semestral de R\$ 120.953,78 contra os R\$ 228.095,26 do 1.º semestre de 2015, sendo 46,97% inferior.

A Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa encerrou este semestre com R\$ 2.147.599,68, sendo 247,42% superior que o valor provisionado no 1º semestre de 2015 que registrou R\$ 618.150,99. Este resultado se deu em virtude do impacto de 03 contratos que após findar o seu período de carência, ficou inadimplente, tornando-se créditos problemáticos.

O saldo das parcelas vencidas há mais de 90 dias registrou R\$ 350.939,62 de inadimplência, superior aos R\$ 313.374,99 do 1.º Semestre de 2015, alterando o índice de inadimplência da carteira ativa de 2,15% para 2,11%. Baseado na resolução nº 2.682 de 1999 do Banco Central, o parâmetro para mensuração da inadimplência total acima de 90 dias, considera-se os saldos vencidos + vincendos que neste semestre somou um saldo de R\$ 2.046.423,06, superior em R\$ 1.818.505,06 em relação ao mesmo período anterior que registrou R\$ 227.918,00, alterando o índice de inadimplência total de 1,57% para 12,33%.

Desta forma, conclui-se que a Carteira Ativa e a carteira de Reversão, Renegociação e a de Créditos Baixados como Prejuízo demonstraram melhores desempenhos neste 1.º Semestre de 2016, ao passo que as carteiras de Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo, Provisão para Devedores Duvidosos e a de Inadimplência acima de 90 dias tiveram melhores desempenhos no 1.º semestre de 2015.

De forma geral, e referente aos índices de gestão de crédito supra mencionados, a Agência de Fomento obteve melhores resultados no 1º Semestre de 2016.

▪ **Qualidade dos Ativos de Crédito**

Quanto aos demais financiamentos observa-se que 80% da carteira ativa esta concentrada entre os níveis de risco “A”, “B” e “C”, respectivamente, “muito baixo”, “baixo” e “moderado”, onde 24% estão no nível “A”; 22% no nível “B”, 34% no nível “C” e os 20% restantes estão distribuídos nos demais níveis de risco. Diante da situação apresentada cabe considerar a qualidade da carteira, os critérios de análise, bem como uma gestão adequada do crédito.

▪ **Aplicações Financeiras**

As Aplicações Financeiras do período seguiram a política de investimentos da Instituição, produzindo receitas no valor de R\$ 513.736,75, alcançando no semestre uma rentabilidade equivalente a 98,16% do CDI. Ao final do semestre, o saldo das aplicações alcançou o valor de R\$ 9.053.176,74, estando R\$ 8.775.680,91 aplicados em Fundos de Investimento e R\$ 277.495,83 em Títulos de Renda Fixa (LFT), deste valor R\$ 3.137.508,26 destinam-se a atender reservas obrigatórias estabelecidas pelo BACEN, visando a cobertura de riscos, assim, sendo que o restante é o valor necessário para fazer frente às despesas administrativas da empresa e alavancagens de negócios em empréstimos e financiamentos da Instituição.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

▪ **Receitas**

As Receitas do semestre totalizaram R\$ 3.291.233,57, o resultado líquido acumulado do 1º semestre de 2016 alcançou um prejuízo de R\$ 1.768.214,00, salientando que o resultado foi impactado pelo aumento de 247% das despesas de Provisão para créditos de liquidação duvidosa, sendo que estas despesas estão relacionadas aos esforços da instituição para ampliar o volume de negócios, para atender aos empreendedores de micro, pequeno e médio porte, em toda a região do Estado. Desenvolver campanhas para divulgar a marca e as linhas de crédito antigas e novas. Devemos considerar ainda que a Agência de Fomento, atendendo sua missão como instituição financeira de desenvolvimento, opera com taxas de juros reduzidas, comparativamente ao mercado financeiro, o que resulta em baixo spread nas operações.

▪ **Despesas**

As Despesas totais somaram R\$ 5.059.447,57, representando um aumento de 75% em relação ao montante das despesas realizadas no 1º semestre de 2015, quando estas representavam R\$ 2.892.797,84. Nesse feito, a conta Provisão para Operações de Crédito foi a que sofreu maior variação:

- A Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa teve um acréscimo de R\$ 1.529.448,69 em 30/06/2016, representado 247% em relação ao mesmo período anterior. Esse aumento se deu em virtude do provisionamento de um contrato liberado no ano de 2015 que estava com algumas parcelas vencidas e as demais a vencer sem previsão de regularização, a Gestão optou em agravar 100% o risco desse Cliente para conservar a saúde da Carteira Ativa. Essas provisões foram constituídas para absorver prováveis perdas, de acordo com a Resolução CMN nº. 2.682/99.

▪ **Resultado**

Assim, o resultado do 1º semestre de 2016 foi um prejuízo de R\$ 1.768.214,00, impactado, principalmente, pelo acréscimo da constituição da Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa.

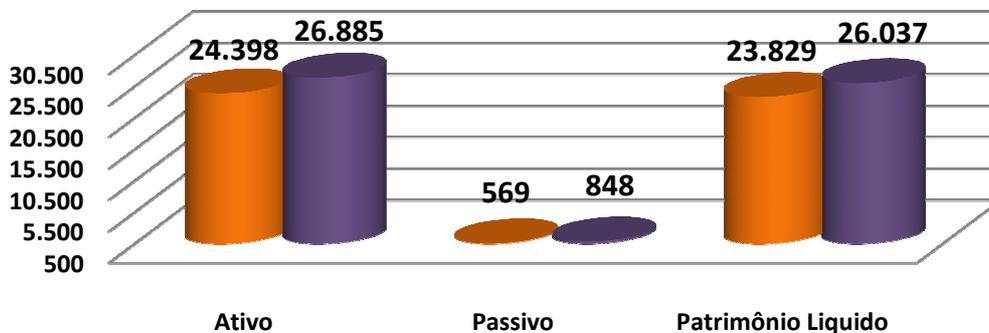
▪ **Perspectiva Patrimonial**

O Ativo da Agência de Fomento apresentou um saldo de R\$ 24.397.745,25, registrando uma redução de R\$ 2.487.782,89. Os seus principais componentes são a carteira ativa de operações de crédito com um montante de R\$ 16.603.273,68, correspondente a 68%, e aplicações financeiras em Títulos Públicos Federais no valor de R\$ 9.053.176,74, equivalentes a 37%.

O Patrimônio Líquido finalizou com o saldo de R\$ 23.829.300,19, distribuído em R\$ 26.823.127,62 de Capital Social subscrito, R\$ 26.788.847,14 Capital Social integralizado, R\$ 152.803,92 de Reserva Legal e R\$ 3.112.350,87 de prejuízo acumulado. Já o passivo circulante somou R\$ 568.445,06, sendo que 10% corresponderam às obrigações por empréstimos e repasse do BNDES, que totalizam R\$ 56.768,29 e R\$ 511.676,77 são outras obrigações como funcionários, impostos sobre os lucros e fornecedores.

Balanço Patrimonial (R\$ Mil)

■ 1º Semestre de 2016 ■ 1º Semestre de 2015



GESTÃO ORGANIZACIONAL

▪ Gestão de Riscos e Controles Internos

A Agência de Fomento possui uma Coordenadoria responsável pela gestão de riscos da organização, englobando os riscos de crédito, mercado e operacional. O modelo de controle interno adotado vem descrito na Resolução Fomento n.º 095/2011. O modelo de gestão de riscos e controles internos implementados utiliza a metodologia de CONTROL SELF ASSESSMENT – CSA, ou seja, Auto-Avaliação de Controles. Essa metodologia destaca o conhecimento de cada gestor no processo de identificação de riscos e controles.

A implementação do processo de gestão de risco e controles internos utiliza a arquitetura elaborada pelo COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREATWAY COMMISSION – COSO, dos quais contemplam a identificação, mensuração e tratamento dos riscos das atividades.

A gestão do risco de crédito da Agência de Fomento tem a finalidade de acompanhar e monitorar o risco global da carteira de empréstimos e a classificação de risco das operações de crédito. São utilizados modelos confiáveis de mensuração dos níveis de exposição a risco de crédito, bem como uma política de limites e alçadas em conformidade com as boas práticas da Governança Corporativa.

A Coordenadoria de Riscos e *Compliance*, na função de Gestora do Risco de Mercado, tem como missão identificar, avaliar e mitigar a exposição e seus impactos decorrentes da

possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela Instituição.

A Agência de Fomento adota o cálculo do Value at Risk – VAR paramétrico como a metodologia utilizada para gerenciamento de risco de mercado, em condições normais, aplicando-o a todas as operações sensíveis às variações nas taxas de juros pré-fixadas. Dentro de um horizonte de tempo com um intervalo de confiança, a instituição manteve o seu cálculo do VAR com uma confiabilidade de 99% para um intervalo de 10 dias.

▪ Ouvidoria

A Ouvidoria da Agência de Fomento foi implantada em 30 de novembro de 2007 com a finalidade de atender ao que determina a Resolução BACEN n.º 4.433/2015 e com o disposto na Circular 3.503/10, tendo como objetivo aprimorar o atendimento ao cliente, bem como os processos e serviços, agregando valor a imagem da Instituição e, principalmente, reduzindo litígios.

No primeiro semestre de 2016 houve 06 ligações pelo DDG 0800. Assim sendo, no período compreendido de 01/01 a 30/06/2016, **não houve registro de demandas de Ouvidoria.**

AUDITORIA INTERNA

1. Missão e Subordinação da auditoria interna:

A Auditoria Interna tem como missão assessorar a Administração da Agência de Fomento do Estado do Tocantins S/A, no desempenho de suas funções e responsabilidades, desenvolve atividades de avaliação independente e de assessoramento da administração voltada para o exame e avaliação da adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controle, bem como da qualidade do desempenho das áreas, em relação às atribuições e aos planos, metas, objetivos e políticas definidos para companhia.

Subordinada ao Conselho de Administração, a auditoria interna tem como finalidade assessorar a gestão, com a finalidade de agregar valor e melhorar as operações, propondo ações preventivas e saneadoras, de forma a assistir a Instituição na consecução de seus objetivos estratégicos, mediante abordagem sistematizada e disciplinada das normas internas da companhia, com ênfase para a avaliação da gestão de riscos operacionais e dos controles internos administrativos. Tendo como finalidade básica fortalecer a gestão.

1.1. Estrutura e Governança

A Resolução nº 095 / 2011 Dispõe sobre a revisão da Política de Riscos e Controles Internos da Agência de Fomento do Estado do Tocantins S/A. a estrutura organizacional que compõe esse processo envolve várias áreas da administração, cabendo a unidade de auditoria interna avaliação periódica nas seguintes atividades:

- Monitoramento constante do cumprimento das normas e procedimentos estabelecidos;
- Aferição da qualidade das avaliações de riscos;
- Certificação da implementação dos planos de ação definidos;
- Indicação de potenciais riscos à Diretoria Executiva;
- Elaboração de relatórios periódicos de recomendações de melhoria no processo de gestão de riscos operacionais e controles internos.

2. Atividades Institucionais:

Foi realizado no último dia 23 de junho na sede da Agência de Fomento treinamento com técnicos da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP/INOVACRED para os colaboradores da Fomento das áreas: Análise de crédito, Gestão de crédito, Prospecção, Riscos e Compliance, Contabilidade e Finanças, Normas e Planejamento e Auditoria Interna. O treinamento se deve ao acordo firmado no anexo a Carta nº 023/FOMENTO/PRESI/PROPOSTA DE CREDENCIAMENTO PARA REPASSE DE RECURSOS DA LINHA INOVACRED/FINEP. Que tem como objeto o financiamento de projetos de desenvolvimento, no Estado do Tocantins, que promovam benefícios econômicos e/ou sociais às áreas de sua influência, em consonância com o Plano de Governo e com as necessidades e potencialidades locais.

O treinamento teve como finalidade, demonstrar as boas práticas de como a FINEP acompanha financeiramente os projetos firmados com suas empresas financiadas, de modo a possibilitar os AGENTES FINANCEIROS um melhor acompanhamento financeiro dos contratos firmados com as empresas que contraírem empréstimo (crédito) no âmbito do programa INOVACRED.

3. Análise dos processos de liberação de crédito e de despesas administrativas

No decorrer do primeiro semestre procedemos com análise documental nos processos de liberação de crédito, assim, como nos processos de despesas administrativas. Cumprindo com mapeamento dos processos, em cada estágio da despesa e na liberação de crédito/financiamento.

Durante este primeiro semestre, os processos analisados não apresentaram ajustes que possa comprometer o bom andamento destes processos, e as recomendações apontadas foram satisfatoriamente cumpridas pelo setor competente.

4. Inspeção no almoxarifado e dos bens patrimoniais

No período de 20 a 29 de junho realizamos inspeção no sistema de almoxarifado e nos bens patrimoniais, tendo por objetivo examinar os controles administrativos e contábeis, a situação e condições, bem como a verificação física e localização dos bens móveis de propriedade da Agência, nos diversos setores da administração em que estes bens estejam lotados.

Este trabalho teve por finalidade, ainda, detectar a observância às normas e procedimentos específicos, emanados da autoridade competente, concernentes à classificação, uso, conservação, movimentação, guarda e segurança dos referidos bens, nos diversos setores.

Os trabalhos foram conduzidos juntamente com o responsável pelo setor, que, prontamente nos forneceu todas as informações/solicitações para o cumprimento da atividade.

Dentre outras atividades realizadas pela auditoria interna no primeiro semestre 2016, priorizamos o cumprimento de algumas ações elencadas no cronograma de atividades para o exercício, apresentado ao Conselho de Administração no início do ano em curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pela Instituição nesse 1º Semestre e registrada no presente Relatório de Administração, demonstram a busca por uma convergência entre o papel estratégico definido e as ações empreendidas no período. Cabe, ainda, o destaque da execução dessas ações de forma associada às demais instituições do Estado, buscando a unidade governamental, a implementação de prioridades e uma atuação direcionada a todas as regiões e setores do território tocantinense.

Desta forma, a Instituição segue em direção ao alcance de sua sustentabilidade, alinhada com sua missão e buscando legitimar-se cada vez mais como indutora e articuladora para o desenvolvimento do Estado do Tocantins.

RECONHECIMENTOS

A Diretoria Executiva agradece o apoio, a confiança e a colaboração do Governo do Estado e dos demais Acionistas, bem como do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, que foram fundamentais para o alcance dos resultados ora expostos. Finalmente, agradece também aos funcionários que de forma consciente, abraçaram o desafio de realizar a missão da FomenTO, assumindo as transformações necessárias para alcançar este propósito.

Palmas - TO, 12 de Agosto de 2016.

JOSE DOS SANTOS FREIRE JUNIOR
Diretor-Presidente

MAURILIO RICARDO ARAUJO DE LIMA
Diretor Operacional e
Diretor Administrativo Financeiro em Exercício